

## Candidatura pelo distrito de Braga



O distrito de Braga, um dos mais jovens do país, tem 846 mil habitantes. Na última década, a assimetria populacional acentuou-se. É necessário combater as desigualdades e criar condições para uma maior coesão territorial.

Ter uma vida boa é ter acesso a casa com condições adequadas de habitabilidade. É ter escola pública de qualidade. É ter consultas e atendimento condigno no Serviço Nacional de Saúde. É ter creches públicas. É ter salário que permita pagar as despesas. É ter condições de trabalho dignas. É valorizar as pensões. É ter direito à cultura. É ter transportes públicos. É ter tempo para viver.

A candidatura do Bloco assume o compromisso de exigir políticas que respondam aos problemas e necessidades da população.

**HABITAÇÃO** Exigir que os concelhos definam uma Estratégia Local de Habitação com aumento de habitação pública, de habitação a custos controlados e de cooperativas de habitação. Criar residências universitárias. Garantir habitação para vítimas de violência doméstica. Atender às situações de pessoas sem-abrigo e de famílias com habitações precárias. Acabar com a pobreza energética e promover a eficiência energética dos edifícios.

**TRABALHAR COM DIREITOS** Recuperar e conquistar direitos, valorizar salários e pensões. Combater a precariedade laboral.

**SERVIÇOS PÚBLICOS** Defender a gestão pública de todos os hospitais e a construção de um novo em Barcelos. Alargar a oferta de serviços de atendimento permanente. Assegurar o serviço público para abastecimento de água e saneamento. Investir na educação através de respostas públicas, gratuitas e de qualidade para todos, desde creches ao ensino superior. Recuperar a gestão pública das cantinas escolares.

**AMBIENTE** Proteger o Parque Nacional Peneda-Gerês. Despoluir as bacias hidrográficas do Ave e Cávado. Preservar o Parque Natural do Litoral Norte. Desenvolver políticas de educação ambiental e de utilização racional dos recursos hídricos.

**TRANSPORTES** Criar uma rede de transportes públicos que cubra todo o território, articulada num Plano Intermunicipal de Mobilidade. Reduzir os preços até à gratuidade. Apostar na ferrovia com ligação circular no quadrilátero urbano. Promover a mobilidade suave, diminuindo a utilização do carro nas cidades.

**LUTA PELA IGUALDADE** Promover políticas de igualdade de género e direitos das pessoas LGBTI+. Garantir a integração de todos os imigrantes. Combater todas as formas de discriminação.

**ACESSO À CULTURA** Defender os trabalhadores da cultura. Proteger o património. Apoiar a atividade cultural.

**AGRICULTURA SUSTENTÁVEL** Preservar o meio natural e garantir rentabilidade aos agricultores. Fomento e estímulo à prática da agricultura biológica e orgânica. Criação de uma Bolsa de Terra e de um Gabinete Distrital de Apoio ao Agricultor.

**GARANTIR O BEM-ESTAR ANIMAL** Dotar todos os municípios de Centros de Recolha Oficial. Criar abrigos para animais maltratados. Preparar a Proteção Civil para o resgate animal.

# Bloco

Para fazer o que nunca foi feito

INFOMAIL



Mariana Mortágua

Bruno Maia

Por Braga

LEGISLATIVA 2024

Depois de 10 de março, Portugal será diferente. A escolha é entre um regresso ao passado, com mais desigualdade e autoritarismo - ou mudar para melhor. O Bloco é a força para abrir esse caminho, um caminho de mudança, assente num acordo à esquerda por mais salário, habitação, educação e saúde.

O PS não tem soluções para as crises que criou. Deixou a saúde e a educação degradarem-se e fez explodir a crise na habitação. O salário médio estagnou e a política do PS deixou um país de salários mínimos. Enquanto a renda, a prestação e a inflação apertavam a vida do povo, a banca, a EDP e a Galp tiveram lucros recorde.

A direita esteve junta no governo de Passos Coelho e Paulo Portas. Agora quer juntar-se de novo. Querem enfraquecer os serviços públicos para dar milhões a ganhar aos privados. Querem menos impostos para os mais ricos, menos proteção social para os de baixo. Protegem a minoria: os donos disto tudo, os milionários, as grandes empresas. A direita é sempre a forma errada de nos livrarmos da má política. Não merecem o benefício da dúvida.

O voto no Bloco coloca a direita no seu lugar: a oposição, longe do poder. Mas as coisas não podem continuar na mesma. O Bloco denunciou a promiscuidade e a corrupção e já disse ao que vem nestas eleições. Queremos ter força para impor uma maioria na Assembleia da República que traga mudança à vida das pessoas. Uma maioria que garanta que os salários médios aumentam, que baixe as rendas e as prestações, que garanta médicos nos hospitais e professores nas escolas.

**Votar Bloco é dar força à mudança e é um voto que conta para uma maioria à esquerda. Queremos um acordo amplo para essa maioria para melhorar a vida.**

Conhece o nosso programa em

programa2024.bloco.org

## Esquerda de confiança

Recebe as novidades do Bloco



Candidatura do Bloco por Braga → PÁG.4

PALESTINA LIVRE FIM AO GENOCÍDIO

# PROGRAMA PARA VIRAR A PÁGINA



## Acabar com a impunidade e a corrupção

**Criminalização do enriquecimento injustificado**, taxar a 100% a riqueza abusiva sem origem clara; durante seis anos, ex-governantes não podem ser contratados por empresas do setor que tutelaram.



## Proteger o planeta com justiça social

Combater as alterações climáticas com mais transportes e empregos, sem penalizar quem trabalha.

**Passes municipais a 15 euros e intermunicipais a 20 euros em todo o país**; passe ferroviário nacional a 40 euros.

**Energia renovável**: aposta no solar descentralizado e fim das megacentrais.

**Revogar as leis PIN e o simplex ambiental**; novas regras para exploração de recursos naturais, agricultura intensiva e turismo agressivo.

**Cortar as emissões dos mais ricos**: taxar os lucros das petrolíferas; travar os jatos privados; eletrificação dos cruzeiros.



## Justiça contra os privilégios

**Imposto sobre as grandes fortunas** e sobre lucros excessivos.

**IVA da eletricidade e gás a 6%**; leques salariais nos setores público e privado: nenhum gestor pode ganhar num mês mais do que um trabalhador da mesma empresa ganha num ano.



## Saúde e Educação: o futuro é Público

Sem investir no SNS e na Escola Pública teremos serviços públicos degradados para os pobres e a classe média a pagar caro no privado.

**Mais profissionais para o SNS funcionar**: exclusividade a sério com majoração de 40% do salário; aumento em três posições remuneratórias (mínimo 150 euros); progressões automáticas.

**Saúde oral, psicologia e nutricionistas no SNS**; medicamentos 100% comparticipados para quem tem rendimento inferior ao salário mínimo.

**Recuperação total do tempo de serviço dos professores**; programa de vinculação extraordinária de docentes precários; regime de compensação a docentes deslocados.

**Rede de creches públicas com 125 mil novas vagas.**



## Casas para morar, não para especular

Garantir o direito à habitação é limitar o poder dos especuladores, do turismo e da banca.

**Baixar as rendas**: tetos para as rendas, segundo a zona e a tipologia; estabilidade no arrendamento; limites ao aumento das rendas.

**Mais casas para viver**: proibir a venda de casas a estrangeiros não residentes; limitar o Alojamento Local; 25% da nova construção tem de ser para habitação acessível; fim dos benefícios fiscais à especulação e a residentes não habituais.

**Baixar os juros da habitação**: reduzir os juros na Caixa Geral de Depósitos, arrastando todo o sistema bancário.



## Igualdade é democracia

As instituições têm de mudar para incluir toda a gente, sem excluir nem discriminar. Só assim defendemos a democracia.

**Igualdade de género**: sancionar empresas que não aplicam a igualdade salarial entre homens e mulheres; crime de violação deve ser crime público; renda acessível para famílias monoparentais.

**Vencer o racismo e a xenofobia**: fim dos despejos sem alternativa de habitação; revisão dos manuais escolares com uma perspetiva anticolonial e antirracista; alteração ao Código Penal para impedir abordagens policiais com base na pertença etnoracial.

**Direitos LGBTQI+**: introduzir o direito à identidade de género na Constituição; formar os funcionários públicos em direitos LGBTQI+; uniformizar as normas de acesso das pessoas trans à saúde.



## Horários, salários e pensões para poder viver

Mudar as regras do trabalho, por mais salário ao fim do mês e tempo para viver.

**Salário mínimo 900 euros em 2024** com atualização anual de 50 euros + valor da inflação.

**35 horas semanais de trabalho, semana de 4 dias** e 25 dias de férias/ano no público e no privado. Mais tempo para os filhos: licença paga 5 dias/ano.

**Mais 500 euros no salário de entrada na Função Pública** para servir de referência ao privado e puxar salário médio para cima.

**Trabalho por turnos**: mais tempo e fins de semana para descansar, reforma antecipada e subsídio de turno obrigatório.

**Justiça nas pensões**: reforma sem penalizações aos 40 anos de descontos, pensões de quem tem mais de 20 anos de desconto acima do limiar da pobreza e recuperar pensões antecipadas penalizadas pelo "fator de sustentabilidade".

**IVG, cumprir um direito**: a interrupção voluntária da gravidez foi uma conquista que está posta em causa. Para que todas tenham acesso à IVG, propomos: fim do período de reflexão obrigatório e da exigência da intervenção de 2 médicos; alargamento do prazo até às 12 semanas; aborto médico nos centros de saúde e para as unidades de saúde familiar.

